

## EDITORIAL

Dilemas das políticas científicas: “me perdoe a pressa,  
é a alma dos nossos negócios”\* e “o conhecimento  
caminha lento feito lagarta”\*\*

Esta edição segue a lógica do editorial da edição do v. 1 de 2011, cujo teor foi a pressa para recuperar a periodicidade da revista, a partir do seguinte mote “[...] o duplo desafio contraditório: correr atrás do ‘qualis’ e garantir conhecimento de qualidade e relevância pública.” Outra vez, estamos realizando um esforço hercúleo para garantir a socialização de conhecimento com qualidade. Este movimento “apressado”, no entanto, não se opõe ao que disse Saramago nas diversas entrevistas que deu no Brasil pouco antes de sua morte para as mídias brasileiras: “não tenhamos pressa, mas também não percamos tempo”. Esse tem sido o nosso lema, aliado à ideia da publicação de textos que sejam, simultaneamente, “problemas científicos” e “filosóficos, articulados com os problemas sociais pungentes da realidade social e educacional.” Nesse sentido, o desafio, não só nesta edição, mas na revista como um todo, é publicar e socializar pesquisas com problemas de investigação oriundos de “situações de impasse” e de “necessidades” concretas dos contextos educativos escolares e não escolares<sup>1</sup>. Garantir qualidade com

\* Trecho da música “Sinal fechado”, de Paulinho da Viola e Chico Buarque de Holanda.

\*\* Trecho do poema “Aos educadores populares – Aula de vôo”, de Mauro Iasi.

<sup>1</sup> SAVIANI, Dermeval. Do senso-comum à consciência Filosófica. Campinas: Autores Associados, 2002.

pressa, sem perder tempo e, ao mesmo tempo, sem perder de vista a dimensão político-filosófica, com ideia de que “o conhecimento caminha lento feito lagarta” (Mauro Iasi) não é nenhuma tarefa fácil. Todo esse processo se dá em meio ao dilema ético-pedagógico, caracterizado pelas ingerências da chamada “intensificação do trabalho acadêmico nas universidades”<sup>2</sup>, que tem gerado enormes problemas para a saúde docente, culminando, às vezes, com a “síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da Educação”<sup>3</sup> Apesar de todo esse quadro, a militância acadêmica, social e política continuam. E assim, continuamos a produzir e socializar conhecimento nesta revista, procurando seguir as indicações da “avaliação qualitativa dos periódicos, realizada pela ANPED” em 2012 ([www.anped.com.br](http://www.anped.com.br)). Essa avaliação, como foi mencionada na edição anterior, teve como objeto avaliar a edição (ano 11, n. 22, 23, n. 24, 2010), que apontou para os seguintes limites em termos de forma e conteúdo da revista: escopo confuso e indefinido, poucos artigos, confusão entre dossiê e artigos de demanda contínua, elementos gráficos carecendo de melhoria, falta de clareza dos impactos, tanto na formação de professores, quanto na educação básica e nas políticas públicas educacionais e outros pontos a serem superados.

Neste sentido, estamos realizando um esforço em superar os pontos vulneráveis da revista, à medida que estamos mais atentos

<sup>2</sup> SGUISSARDI, Valdemar; SILVA JÚNIOR, João dos Reis. Trabalho intensificado nas *federais*: Pós-Graduação e Produtivismo Acadêmico. São Paulo: Xamã, 2009.

<sup>3</sup> CODO, Wanderley (Org.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes; Brasília: Confederação nacional dos Trabalhadores em Educação; Universidade de Brasília/Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2006.

à diferenciação entre os “artigos de demanda contínua” e relatos de experiência. Diante disso, resolvemos dar outra formatação e conteúdos à revista, redimensionando seu escopo, o comitê editorial e, por fim, instaurando novas sessões, a fim de garantir na socialização de artigos, a reflexão, principalmente, da produção oriunda da pós-graduação, mas também de textos, cujos conteúdos estejam assentados na relação dialética entre graduação e pós-graduação, pós-graduação e educação básica, teoria e prática etc. Pensando desse modo, acreditamos estarmos sendo coerentes, simultaneamente, com as exigências da CAPES e as demandas do processo de formação inicial e continuada, e, é claro, da formação de educadores pesquisadores.

A nova configuração da revista tem como desafio ser um periódico da pós-graduação, porém ser perder de vista a dimensão teórico-prática, sem perder de vista o “chão da escola” e dos movimentos sociais, conforme o Projeto de mestrado aprovado em 2012 pela CAPES. Sendo assim, a revista tem seu perfil atual, estruturado da seguinte forma:

### *Artigos de demanda contínua*

Veiculam artigos resultantes de pesquisas de Mestrado, Doutorado, Relatórios de pesquisa de Pós-Doutoramento, resultados de pesquisas de grupos, relatórios de pesquisas de professores visitantes.

### *Dossiê temático*

Temas diversos oriundos da educação escolar e não escolar.

## *Entrevistas*

O intuito é realizar entrevistas com intelectuais representantes do pensamento pedagógico brasileiro e internacional, além de outros pensadores das áreas afins da Educação.

## *Resenhas*

Resenhas de livros, periódicos, textos apresentados em eventos científicos e documentos audiovisuais (vídeo e outras mídias).

## *Fórum permanente sobre a Educação Básica*

O objetivo é publicar artigos que possam refletir os principais temas e problemas da escola básica brasileira, análise de políticas públicas, relatos fundamentados sobre o cotidiano da escola básica e outros.

## *Textos audiovisuais*

Consiste em veicular *on-line* as diversas linguagens audiovisuais (TICs), visando incrementar o debate sobre as diversas problemáticas da área e buscando estabelecer as relações entre Mídia e Educação.

## *Caminhos Abertos*

Nesta sessão serão publicadas, em um primeiro bloco, as pesquisas resultantes da articulação entre a graduação e a pós-graduação, nomeadamente, os relatórios de pesquisa de iniciação

científica, trabalhos de conclusão de curso (TCCs) e outros textos oriundos de pesquisas realizadas no âmbito das disciplinas da graduação e da pós-graduação.

Num segundo bloco e de forma articulada com o primeiro, serão publicados os relatos de experiência em estágios supervisionados, relatos com grupos e movimentos sociais, atividades de extensão, relatos de processos resultantes de atividades de professores visitantes, entre outros.

### *Textos audiovisuais*

Consiste em veicular on-line as diversas linguagens audiovisuais (TICs), visando incrementar o debate sobre as diversas problemáticas da área e buscando estabelecer as relações entre Mídia e Educação

\*\*\*

A guisa de apresentação, destaca-se que os textos que compõem a sessão “artigos de demanda contínua” são oriundos de pesquisas realizadas em diversas universidades nacionais e internacionais (Portugal, Moçambique e Colômbia). Esta sessão conta com as contribuições dos seguintes autores: Vanda Aparecida da Silva (ICS/Portugal, CRIA-IUL – Centro em Rede de Investigação em Antropologia, no Instituto Universitário de Lisboa – ICS-UL – Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa – e IFI-CH/Unicamp); Maria de Fátima Monte Lima (Universidade Federal de Sergipe); Solange Maria Alves e Gabriele Dullius (UFFS); Joaquim Muchanessa D. Nhampoca (Departamento de Sociologia/Universidade Eduardo Mondlane/Maputo); Telma Piacentini (Universidade Federal de Santa Catarina); Joice Taise Martins e

Larissa Gimenes de Araújo (Universidade Federal de Santa Catarina); Rita Geovane Rosa Stumpf (Univalle-RS) e Denise Regina Quaresma da Silva (Unisinós-RS); Giordani A. Colvora, Marcos R. dos Santos e Erni J. Seibel (Universidade Federal de Santa Catarina); Neurilene Martins Ribeiro e Elizeu Clementino de Souza (Universidade Estadual da Bahia); Daiana Cristina Sebenello e Irme Salete Bonamigo (Unochapecó); André Krusser Dalmazzo (Universidade Federal de Santa Maria).

A sessão “Resenhas” está contemplada com um texto de Luiza Tunes (Universidade Federal de Santa Catarina). A autora resenhou o livro de Lucídio Bianchetti, intitulado *Da chave de fenda ao laptop: tecnologia digital e novas qualificações – desafios à educação*. A resenha é uma contribuição para se pensar as TICs como possibilidade de incorporação no cotidiano dos trabalhadores, em suma, no trabalho de maneira mais efetiva.

Na sessão “Textos Audiovisuais”, deixamos para o debate o documentário dirigido por Mariana Elias sob o título “Sete pecados capitais, sete virtudes capitalistas”. Os pecados capitais (ira, inveja, luxúria, gula, orgulho, avareza e a preguiça) ganham, neste curta metragem, um novo significado. “Um diálogo construído entre um padre, um publicitário, um sociólogo e uma psicóloga relaciona os pecados com o modo de produção e de organização da sociedade capitalista. O pensamento capitalista pode transformar os sete pecados em virtudes”. O documentário faz parte do “Catálogo de Documentários: Produções acadêmicas & projetos experimentais 2000 e 2011”, produzido pelo Curso de Jornalismo da Unochapecó sob a organização de Ilka Goldschmidt e Alberto Lopes.

Nesta edição inauguramos mais duas sessões: o “Fórum permanente sobre a Educação Básica” e “Caminhos Abertos”. O “Fórum permanente sobre a Educação Básica”, conforme já supramenciona-

do no escopo da revista, traz para o debate o texto de Marina Petzen Vieira dos Santos, Elaine Maria Lucas e Fábio Luiz Carasek (Universidade Regional Integrada do Alto Erechim e Unochapecó), sob o título “Uma análise do ensino sobre anfíbios na Educação Básica”.

A sessão “Caminhos Abertos” é instaurada a partir da ênfase na relação teoria e prática, contando em seu bojo com diversas pesquisas-relatos de experiência concreta, oriundas de práticas pedagógicas diversas. O primeiro texto vem da Colômbia, produzido por María Fernanda Aldana Vargas e David Schnarch González (Universidad de los Andes/Bogotá, Colômbia), intitula-se “La evaluación en el diseño alineado de cursos: la experiencia de un curso integrador”. A sessão segue seu curso com os seguintes textos: “Ser ou fazer-se professor? Análise de uma experiência de formação continuada com professores de cursos técnicos”, texto escrito por Ana Sara Castaman, Marilandi Mascarello Vieira, ambas do Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, e Marizete Bortolanza Spessatto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense); “Educação Profissional Técnica integrada ao ensino médio: desafios da implantação de uma proposta de currículo integrado no IFTM – Câmpus Paracatu” (Nara Moreira e Gianna Andréia Ferreira Gobbi); “Educação Indígena e os processos de ensino-aprendizagem escolar”, produzido por Fernando Loureiro Luchetta e Leonel Piovezana (Unochapecó); “Educação e trabalho: a orientação vocacional/profissional com jovens de escola pública”, de autoria de Fernando César Paulino-Pereira e Ramon Arthur Jacinto da Silva (Universidade Federal de Goiás – *campus* Catalão); e “O professor diretor de turma como mediador do processo ensino-aprendizagem”, de autoria de Andrevaldo Gładson Pereira Tavares (Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CEN-TEC – e Universidade Regional do Cariri – URCA, Ceará).

Em termos de autocrítica, quando se lança um olhar para os artigos e textos veiculados no conjunto das sessões da revista, pode-se inferir que, de um lado, há certa repetição de aportes e problemas de pesquisa que, pelo fato de serem polêmicos e multidimensionais, continuam a serem investigados e socializados. Esse fato pode se observar também, por exemplo, no que acontece nos GTs dos mais importantes eventos da Educação brasileira. Por outro lado, percebe-se, positivamente, nesta edição, a preocupação dos autores em não somente abordar novas problemáticas de pesquisa, mas também de abordar de outro modo problemas de pesquisa, tais como: violência na escola e contra a escola; processos interativos em sala de aula e mediações da escola para o desenvolvimento humano, tecnologias analógica e digital e as novas qualificações no processo de trabalho e desafios à Educação; memórias das vidas das professoras de escolas rurais da manhã, tarde e noite; formação continuada de professores universitários; os pecados do capital; os problemas da educação básica; avaliação das experiências em cursos de formação superior; experiências de formação continuada de professores de cursos técnicos; processos de ensino-aprendizagem em educação indígena; trabalho e educação e a orientação vocacional-profissional com jovens de escola pública entre outros.

Na sessão “Textos Audiovisuais”, deixamos para o debate o documentário dirigido por Mariana Elias sob o título “7 pecados capitais, 7 virtudes capitalistas”. Os pecados capitais (ira, inveja, luxúria, gula, orgulho, avareza e a preguiça) ganham, neste curta metragem, um novo significado. “Um diálogo construído entre um padre, um publicitário, um sociólogo e uma psicóloga, relaciona os pecados com o modo de produção e de organização da sociedade capitalista. O pensamento capitalista pode transformar os sete pecados em virtudes”. O Documentário faz parte do “Catálogo de



Documentários: Produções acadêmicas & projetos experimentais 2000 e 2011”, produzido pelo Curso de Jornalismo da Unochapecó sob a organização de Ilka Goldshmidt e Alberto Lopes.

\*\*\*

No ponto de vista do projeto gráfico, reiteramos a nossa opção pela cultura popular do oeste de Santa Catarina, principalmente no que se refere à estética da cultura indígena Kaingang. Neste sentido, a capa desta edição, a exemplo das anteriores, foi criada por mais um estudante do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Unochapecó, integrante da Terra Indígena Xapecó, de Ipuacu (SC). O desenho apresenta a sociedade em dualismo de indivíduo, com duas metades exogâmicas chamadas *Kamé e Kairu*, que têm duas secções. Os Kamé se relacionam com o ocidente e usam a pintura facial com motivos compridos ou de riscos e têm duas secções: *Kamé e Wonhétky*. Os Kairu estão relacionados com o oriente com pintura circular ou de pontos e têm duas secções: *Kairu e Votor*.

Em síntese, quando se lança uma mirada autocrítica sob esta edição, percebe-se que a revista, no âmbito da “pressa lenta” e da “lentidão apressada”, vai alçando “aulas de voo”, visando, para além do “qualis”, socializar conhecimentos que possam ser a síntese das demandas educacionais, políticas, econômicas e sociais dos âmbitos local, regional e nacional.

Por fim, continuamos com os mesmos dois motes já mencionados, para construir as próximas edições: “o conhecimento caminha lento como uma lagarta” (Mauro Iasi) e “não tenhamos pressa, mas também não percamos tempo” (José de Saramago).

Tenham uma leitura prazerosa e crítica desta edição e fiquem com o poema completo “Aos educadores populares: Aula de Vôo”, de Mauro Iasi, anunciado no início deste editorial.

## O conhecimento

**caminha lento feito lagarta** (grifos nossos).

Primeiro não sabe que sabe  
e voraz contenta-se com o cotidiano orvalho  
deixado nas folas vividas das manhãs.

Depois pensa que sabe  
e se fecha em si mesmo:

faz muralhas,  
cava trincheiras,  
ergue barricadas.

Defendendo o que pensa saber  
levanta certezas na forma de muro,  
orgulhando-se de seu casulo.

Até que maduro  
explode em vôos  
rindo do tempo que imaginava saber  
ou guardava preso o que sabia.

Voa alto sua ousadia  
reconhecendo o suor dos séculos  
no orvalho de cada dia.

Mesmo o vôo mais belo  
descobre um dia não ser eterno.

É tempo de acasalar:  
voltar à terra com seus ovos  
à espera de novas e prosaicas lagartas.

Maurício Roberto da Silva  
(Editor)